

VIVÊNCIAS COMUNITÁRIAS

DO “PAI” AO “PAPÁ”

Por natureza, somos seres de relação em relação! Mais que a capacidade e a possibilidade de relação, esta é uma das necessidades básicas do ser humano. Não conseguimos viver isolados, sozinhos e, uma das maiores chagas do nosso tempo é relegarmos-nos e relegarmos os outros a uma solidão e a um isolamento nada benéficos que apenas frustram vidas, ceifam esperanças e roubam a alegria de uma vida que se quer toda repleta de felicidade: precisamos de nós mesmos, dos outros, do mundo, das realidades que despertam em nós sentimentos e vivências; carecemos de expandir o nosso “eu” num “outro” para que, na dinâmica de um “nós” encontremos a realização do nosso ser humano-pessoa. Na verdadeira relação sentimo-nos amados e despertamos o nosso desejo de amar.

“Ser com” e “ser para” não se coaduna apenas com um mero conhecimento superficial, com um simples “eu sei que existes e estás aí”. Vai muito para além disso. O diálogo e a proximidade conduzem a uma intimidade que é cúmplice da felicidade! E muitos meios há que favorecem esta proximidade, este desafio de união mais que “amigável”, esta cumplicidade relacional que nos faz crescer, ser e viver num verdadeiro “estado de graça”. “Longe da vista – longe do coração” é para quem nunca se deixou amar verdadeiramente e nunca experimentou o bom e o belo da proximidade que é mais que física: a proximidade começa pelo coração! É bom estar “perto da vista”, mas melhor é estar “perto do coração”, aliás, mais que perto do coração precisamos estar no coração; no nosso, em primeiro lugar, no dos outros, do mundo e... no de Deus! Neste todos estamos porque, afinal, Deus é Pai e daí não há possibilidade de ausências, um Pai que, independentemente da nossa idade, será sempre um “Abbá”, um “papá” querido e desejado, onde os braços são sempre abraços, os olhares eternamente ternura, e o coração, infinitamente misericórdia; Um Pai que sabe dar “coisas boas”, que dá quando se pede, que abre quando se bate, que Se encontra quando se O procura. Os discípulos pediram a Jesus que lhes ensinasse a rezar! Tantos anos depois continuamos quase que a não saber rezar: Prendemo-nos a fórmulas em vez de libertarmos a vida! Dizemos palavras de outros e calamos as nossas! Pensamos em Deus e esquecemo-nos de nós próprios! Falamos muito e escutamos pouco! A oração não é “comércio” espiritual do tipo “troca direta” é, acima de tudo, ser com, em e para Deus! É ser e sentir aquilo que realmente somos: filhos de um Deus Maior-Amor. É saber que nunca poderei deixar de ser amado como sou, com o que sou, tenho e faço por este Deus que, independentemente do meu ser filho, nunca deixa de ser o que é: PAI. Quando descobrir que sou o “centro” de Deus (DeuS), poderei gritar como São Paulo: “Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim”. E a oração está “feita”.



No próximo dia 10 de agosto, a nossa RTP-Açores celebra o seu 50º aniversário.

Para assinalar este aniversário, a RTP/Açores escolheu a nossa Igreja para a celebração da Eucaristia de Ação de Graças, que será transmitida em direto através da RTP/Açores, RTP Canal 1 e RTP

Internacional. Esta Eucaristia será celebrada às 09h30, daí que chamamos a atenção de todos para o facto de que, no dia 10 de agosto, a nossa Eucaristia Dominical será às 09h30 e não às 12h, como habitualmente. TODOS, estamos convidados a participar naquela que será uma grande e festiva celebração.

Paróquia Nossa Senhora de Fátima

Rua Prof. Luciano Mota Vieira, 9500-238 Ponta Delgada - 296 282 356 - 926 624 329

igreja.fatimapdl@gmail.com - www.paroquiafatimalajedo.pt

 [paroquiafatimalajedo](https://www.instagram.com/paroquiafatimalajedo)  [facebook.com/IgrejaLajedo](https://www.facebook.com/IgrejaLajedo)



COMUNIDADE

Ano VII - nº 257 – 27 de julho de 2025

XVII Domingo do Tempo Comum - Ano C

Folha Dominical da Comunidade Cristã de Nossa Senhora de Fátima
Ouvidoria de Ponta Delgada - Diocese de Angra



DIA MUNDIAL DOS AVÓS E DOS IDOSOS

celebramos o Dia Mundial dos Avós e dos Idosos. Este dia Mundial foi instituído pelo Papa Francisco em 2021, com o objetivo de homenagear a importância dos avós na família e na sociedade. O tema escolhido para este ano é "Bem-aventurado aquele que não perdeu a esperança", retirado do livro de Eclesiástico, e pretende destacar a importância da esperança na vida dos idosos, especialmente durante o Ano Jubilar. A

mensagem para este Dia reforça a ideia de que a esperança é uma fonte perene de alegria em todas as idades e que os idosos são um sinal de fé e perseverança para as novas gerações.

“Olhando para os idosos nesta perspectiva jubilar, também nós somos chamados a viver com eles uma libertação, sobretudo da solidão e do abandono. Este ano é o momento propício para realizá-la: a fidelidade de Deus às suas promessas ensina-nos que há uma bem-aventurança na velhice, uma alegria autenticamente evangélica que nos convida a derrubar os muros da indiferença na qual os idosos estão frequentemente encerrados. Em todas as partes do mundo, as nossas sociedades estão a habituar-se, com demasiada frequência, a deixar que uma parte tão importante e rica do seu tecido social seja marginalizada e esquecida. Perante esta situação, é necessária uma mudança de atitude, que testemunhe uma assunção de responsabilidade por parte de toda a Igreja. Cada paróquia, associação ou grupo eclesial é chamado a tornar-se protagonista da “revolução” da gratidão e do cuidado, a realizar-se através de visitas frequentes aos idosos, criando para eles e com eles redes de apoio e oração, tecendo relações que possam dar esperança e dignidade àqueles que se sentem esquecidos. A esperança cristã impele-nos continuamente a ousar mais, a pensar em grande, a não nos contentarmos com o status quo. Neste caso específico, a trabalhar por uma mudança que devolva aos idosos a estima e o afeto”, escreve o Papa Leão XIV na Mensagem para este Dia.

Cuidemos dos nossos mais velhos, acarinhe-mos-os e, sobretudo, nunca os deixemos relegados ao abandono, à solidão ou à tristeza.

Saudamos muito fraternalmente e com muita estima, todos os avós e idosos da nossa Comunidade pedindo por intercessão de Sant’Ana e São Joaquim, avós de Jesus, que o Senhor lhes conceda saúde, paz e muita alegria.

“PORQUE A ESPERANÇA NÃO ENGANA”

PALAVRA DA SALVAÇÃO

1ª Leitura Gênesis 18,20-32

Naqueles dias, disse o Senhor: «O clamor contra Sodoma e Gomorra é tão forte, o seu pecado é tão grave que Eu vou descer para verificar se o clamor que chegou até Mim corresponde inteiramente às suas obras. Se sim ou não, hei de sabê-lo». Os homens que tinham vindo à residência de Abraão dirigiram-se então para Sodoma, enquanto o Senhor continuava junto de Abraão. Este aproximou-se e disse: «Iráis destruir o justo com o pecador? Talvez haja cinquenta justos na cidade. Matá-los-ás a todos? Não perdoarás a essa cidade, por causa dos cinquenta justos que nela residem? Longe de Ti fazer tal coisa: dar a morte ao justo e ao pecador, de modo que o justo e o pecador tenham a mesma sorte! Longe de Ti! O juiz de toda a terra não fará justiça?» O Senhor respondeu-lhe: «Se encontrar em Sodoma cinquenta justos, perdoarei a toda a cidade por causa deles». Abraão insistiu: «Atrevo-me a falar ao meu Senhor, eu que não passo de pó e cinza: talvez para cinquenta justos falem cinco. Por causa de cinco, destruirás toda a cidade?» O Senhor respondeu: «Não a destruirei se lá encontrar quarenta e cinco justos». Abraão insistiu mais uma vez: «Talvez não se encontrem nela mais de quarenta». O Senhor respondeu: «Não a destruirei em atenção a esses quarenta». Abraão disse ainda: «Se o meu Senhor não levar a mal, falarei mais uma vez: talvez haja lá trinta justos». O Senhor respondeu: «Não farei a destruição, se lá encontrar esses trinta». Abraão insistiu novamente: «Atrevo-me ainda a falar ao meu Senhor: talvez não se encontrem lá mais de vinte justos». O Senhor respondeu: «Não destruirei a cidade em atenção a esses vinte». Abraão prosseguiu: «Se o meu Senhor não levar a mal, falarei ainda esta vez: talvez lá não se encontrem senão dez». O Senhor respondeu: «Em atenção a esses dez, não destruirei a cidade».

Salmo 137 (138)

Quando Vos invoco, sempre me atendeis, Senhor.

2ª Leitura Colossenses 2,12-14

Irmãos: Sepultados com Cristo no batismo, também com Ele fostes ressuscitados pela fé que tivestes no poder de Deus que O ressuscitou dos mortos. Quando estáveis mortos nos vossos pecados e na incircuncisão da vossa carne, Deus fez que voltásseis à vida com Cristo e perdoou-nos todas as nossas faltas. Anulou o documento da nossa dívida, com as suas disposições contra nós; suprimiu-o, cravando-o na cruz.

EVANGELHO São Lucas 11, 1-13

Naquele tempo, estava Jesus em oração em certo lugar. Ao terminar, disse-Lhe um dos discípulos: «Senhor, ensina-nos a orar, como João Batista ensinou também os seus discípulos». Disse-lhes Jesus: «Quando orardes, dizei: 'Pai, santificado seja o vosso nome; venha o vosso reino; dai-nos em cada dia o pão da nossa subsistência; perdoai-nos os nossos pecados, porque também nós perdoamos a todo aquele que nos ofende; e não nos deixeis cair em tentação'». Disse-lhes ainda:



«Se algum de vós tiver um amigo, poderá ter de ir a sua casa à meia-noite, para lhe dizer: 'Amigo, empresta-me três pães, porque chegou de viagem um dos meus amigos e não tenho nada para lhe dar'. Ele poderá responder lá de dentro: 'Não me incomodes; a porta está fechada, eu e os meus filhos estamos deitados e não posso levantar-me para te dar os pães'. Eu vos digo: Se ele não se levantar por ser amigo, ao menos, por causa da sua insistência, levantar-se-á para lhe dar tudo aquilo de que precisa. Também vos digo: Pedi e dar-se-vos-á; procurai e encontrareis; batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque quem pede recebe; quem procura encontra e a quem bate à porta, abrir-se-á. Se um de vós for pai e um filho lhe pedir peixe, em vez de peixe dar-lhe-á uma serpente? E se lhe pedir um ovo, dar-lhe-á um escorpião? Se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo àqueles que Lho pedem!».

MEDITANDO NA PALAVRA



Como nos relacionamos com Deus? Comunicamos com Ele? Sentimos necessidade de falar com Ele sobre a nossa vida, as nossas inquietações, dúvidas, alegrias e tristezas? Estamos interessados em escutar o que Deus tem para nos dizer? Como se processa o nosso diálogo com Deus? É sobre estas questões que a Palavra de Deus deste domingo nos fala.

Na primeira leitura o patriarca Abraão dirige-se ao Deus que veio visitá-lo e dialoga com Ele. Abraão expõe a Deus as suas inquietações, as suas dúvidas, as suas questões, num diálogo respeitoso, mas também frontal, sincero, confiante. Deus responde de forma franca às perguntas de Abraão e partilha com ele os planos que tem para o mundo e para os homens. É um diálogo honesto e verdadeiro de amigos que têm apreço um pelo outro e que se interessam pelo que o outro pensa e sente. Esta “conversa” pode ser modelo da nossa oração, do nosso diálogo com Deus.

No Evangelho Jesus conta aos discípulos a sua experiência de Deus e mostra-lhes como devem falar com Deus. Convida-os a verem Deus como um pai bom e cheio de amor, sempre disponível para escutar os seus filhos; pede-lhes que, quando falarem com esse Pai, procurem perceber e acolher os projetos que Ele tem para o mundo e para os homens; sugere-lhes que se entreguem nas mãos desse Pai e que confiem n'Ele incondicionalmente. Assim, cada momento de oração será uma experiência inolvidável de intimidade, de familiaridade e de comunhão.

Na segunda leitura Paulo, dirigindo-se aos cristãos da cidade de Colossos, recorda-lhes o papel e o lugar de Cristo no projeto salvador de Deus em favor dos homens; e convida-os a serem coerentes com os compromissos que assumiram no dia em que escolheram caminhar com Cristo.

SANTO E FELIZ DOMINGO - BOA SEMANA